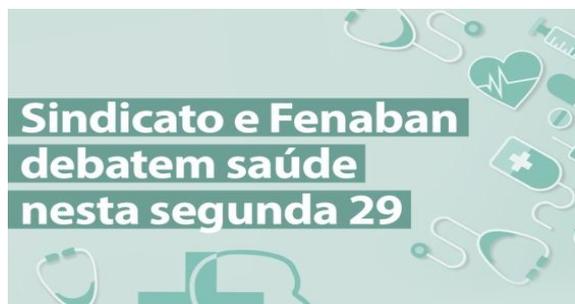


Ano XXVII nº 6827 – 29 de maio de 2023

Movimento sindical e Fenaban debatem saúde hoje



O Coletivo Nacional de Saúde da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf) e a Federação dos Bancos (Fenaban) reúnem-se nesta segunda-feira 29 em mesa de negociação sobre saúde.

Os representantes dos trabalhadores apontarão a necessidade de criação de um canal de diálogo entre os bancos e seus funcionários, para que haja um acolhimento adequado, uma vez que hoje os bancos dão poucas informações aos bancários que se afastam.

Outra demanda do movimento sindical é para que haja solução para o problema de endividamento dos bancários com o parcelamento dos adiantamentos efetuados, e reivindicarão que a parcela não ultrapasse 30% do salário.

Reforçarão a necessidade do combate ao assédio moral e à pressão por metas abusivas, coisas que têm acarretado sofrimento e adoecimento na categoria.

Os representantes dos trabalhadores também querem debater a cláusula 61 da CCT (mecanismos de prevenção de conflitos nos ambientes de trabalho), buscando aperfeiçoamento com a criação de canais específicos para denúncia, definição de fluxo de apuração transparente e com a participação dos sindicatos.

Também será debatido sobre o Programa de Retorno ao Trabalho, reivindicando que os bancos cumpram o acordado na CCT (clausula 43).

Caixa: Empregados cobram possibilidade de transferência

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), querem que o banco abra a possibilidade de transferência do local de lotação, antes de iniciar o processo de contratação dos novos empregados. Outro pedido foi para que as entidades de representação sindical possam participar da recepção e integração dos novos empregados.

De acordo com o movimento sindical, há casos de trabalhadores que haviam indicado interesse no sistema de transferência, chamado de "Movimenta", só que a empresa negou, sob alegação de que não tinha como fazer as substituições.

É extremamente importante que o banco realize a mudança antes das contratações. Muitos bancários precisam fazer grandes deslocamentos para conseguir chegar no trabalho, alguns são pessoas com deficiência ou que moram em outras cidades.

Os funcionários também reivindicam o aumento do teto de empregados, atualmente, o limite é de 87.544 empregados para elevar o número de contratações, gerando melhora no atendimento à população, sem sobrecarga de trabalho e reduzindo o adoecimento.

BB: Contraf-CUT repudia ataques contra fundo de pensão

O juiz substituto da 1ª Vara Cível do Distrito Federal, Marcelo Gentil Monteiro, atendeu a pedido de um deputado para afastar o presidente da Previ (Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil), João Fukunaga, do cargo. Diante da decisão, o movimento sindical divulgou nota de repúdio.

Para entidades representativas, a decisão fere instâncias democraticamente instituídas como o Conselho Deliberativo do BB e a Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), entidade pública responsável por gerenciar as operadoras de previdência privada no país, que habilitaram João Fukunaga para exercer a função.

Vale lembrar que desde a indicação até a posse de Fukunaga, que atendeu às exigências previstas nos processos de elegibilidade tanto do Banco do Brasil, patrocinador do fundo de pensão, quanto da própria Previ, todos os ritos de governança foram respeitados.

Além de funcionário de carreira do BB e associado do plano Previ Futuro, João Fukunaga possui histórico na luta pelos direitos dos trabalhadores nas entidades representativas. O movimento sindical considera a determinação pelo afastamento do dirigente absolutamente política, sem base técnica e um ataque contra o movimento sindical.